

EUA sofrem nova derrota em direitos humanos

País não consegue reeleger-se para participar da comissão da ONU sobre o tema pela primeira vez desde 1947

• NOVA YORK. Pela primeira vez desde a criação da comissão de Direitos Humanos da ONU em 1947, os Estados Unidos não conseguiram ser reeleitos para ocupar uma vaga no organismo, sediado em Genebra, na Suíça. Os três postos destinados a países ocidentais foram preenchidos por Áustria, Suécia e França. Foi a segunda derrota americana na comissão em menos de duas semanas. No dia 23 de abril, por 52 votos e apenas uma abstenção (dos EUA), o órgão aprovou a proposta brasileira de considerar um direito do homem o

acesso a remédios contra pandemias como a Aids.

Não houve uma explicação de imediato para a derrota dos Estados Unidos na comissão, que deixou o governo americano desapontado. Uma funcionária do Departamento de Estado disse que o órgão continua sendo um importante fórum para a discussão dos direitos humanos, mas que sem os Estados Unidos como membro votante perderá parte de sua força. Ela culpou parcialmente divergências financeiras com a ONU pelo resultado desfavorável a Washington, que ainda não pagou os atrasados que

deve à organização.

— Não há dúvida de que questões financeiras formaram uma parte importante deste voto — disse a funcionária do Departamento de Estado, que preferiu não se identificar.

Deputada acusa Bush de ser indiferente à diplomacia

A opinião, no entanto, não é compartilhada por todos. A deputada democrata Nina Lowey, de Nova York, culpou o governo de George W. Bush pelo que ela classificou de uma atitude indiferente às relações internacionais. Segun-

do ela, a derrota americana foi um golpe poderoso na liderança dos Estados Unidos na área de direitos humanos e democracia.

— O presidente Bush está demorando a confirmar nos postos funcionários-chave na política externa. É inaceitável que ainda não tenhamos um embaixador na ONU — criticou ela.

Por sua vez, legisladores republicanos e a seção americana da Anistia Internacional responsabilizaram os membros não democráticos da Comissão de Direitos Humanos pela derrota dos Esta-

dos Unidos. O deputado Henry Hyde, que preside a Comissão de Relações Exteriores da Câmara, não poupou críticas à ONU.

— Isto é emblemático da crescente irrelevância de algumas organizações internacionais. As maquinacões de burocratas internacionais são irrelevantes para as tribulações dos povos oprimidos do mundo, que anseiam pelos valores americanos de liberdade e democracia — disse ele.

A seção americana da Anistia Internacional disse que a exclusão dos EUA é parte do esforço dos violadores de di-

reitos humanos para escapar da investigação de seus atos.

Ressentimento com EUA teria levado a resultado

Já Joanna Weschler, da organização Human Rights Watch, creditou a exclusão dos EUA da comissão ao ressentimento de diversos países com Washington por posições assumidas pelos representantes americanos em temas importantes de direitos humanos. Entre eles, ela citou a oposição dos EUA ao tratado para abolir as minas terrestres e aos medicamentos genéricos contra a Aids. ■